Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

A AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: entendimentos teóricos

Kamila Santos de Paula Rabelo
kamilarabelogeo@gmail.com

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8238-5105

RESUMO

Este artigo é resultante da pesquisa de tese intitulada "Práticas avaliativas formativas em Geografia no Ensino Médio: propostas para a formação do pensamento geográfico". Assim, o objetivo do texto é apresentar uma reflexão teórica sobre a avaliação formativa da aprendizagem para a formação do pensamento geográfico. Acredita-se aqui que para que a Geografia escolar se torne verdadeiramente significativa em sala de aula, é fundamental uma mudança profunda na forma como concebemos o ensino. Essa mudança engloba a prática docente, o campo conceitual científico da Geografia, a postura dos alunos, a relação professor-aluno, os métodos de ensino adotados e uma ressignificação das concepções e das formas de realizar a avaliação da aprendizagem. Isso inclui, também, a necessidade de um novo entendimento sobre o fracasso escolar e a busca por práticas que promovam a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos. A mera repetição de informações e conceitos prontos, sem significado, em provas, atividades e exames em larga escala, não contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental. Foram buscados e analisadas em dissertações e teses, artigos e livros publicados entre os anos de 2010 a 2022 documentos, textos e pesquisas que abordavam a avaliação da aprendizagem em Geografia. Os resultados evidenciaram a produção crescente, porém, ainda incipiente de trabalhos que abordam a avaliação formativa com foco no campo da Geografia Escolar, além disso, o texto traz uma defesa da importância da temática no sentido do seu potencial em promover a construção de um aprendizado mais significativo e contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia; Avaliação formativa; Pensamento geográfico.

FORMATIVE ASSESSMENT OF LEARNING IN GEOGRAPHY: theoretical understandings

ABSTRACT

Este artigo é resultante da pesquisa de tese intitulada "Práticas avaliativas formativas em Geografia no Ensino Médio: propostas para a formação do pensamento geográfico". Assim, o objetivo do texto é apresentar uma reflexão teórica sobre a avaliação formativa da aprendizagem para a formação do pensamento geográfico. Acredita-se aqui que para que a Geografia escolar se torne verdadeiramente significativa em sala de aula, é fundamental uma mudança profunda na forma como concebemos o ensino. Essa mudança engloba a prática docente, o campo conceitual científico da Geografia, a postura dos alunos, a relação professor-aluno, os métodos de ensino adotados e uma ressignificação das concepções e das formas de realizar a avaliação da aprendizagem. Isso inclui, também, a necessidade de um novo entendimento sobre o fracasso escolar e a busca por práticas que promovam a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos. A mera repetição de informações e conceitos prontos, sem significado, em provas, atividades e exames em larga escala, não contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental. Foram buscados e analisadas em dissertações e teses, artigos e livros publicados entre os anos de 2010 a 2022 documentos, textos e pesquisas que abordavam a avaliação da aprendizagem em Geografia. Os resultados evidenciaram a produção crescente, porém, ainda incipiente de trabalhos que abordam a avaliação formativa com foco no campo da Geografia Escolar, além disso, o texto traz uma defesa da importância da temática no sentido do seu potencial em promover a construção de um aprendizado mais significativo e contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos alunos.

KEYWORDS

Ensino de Geografia; Avaliação formativa; Pensamento geográfico.

EVALUACIÓN FORMATIVA DEL APRENDIZAJE EN GEOGRAFÍA: concepciones teóricas

RESUMEN

Este artículo es el resultado de la investigación doctoral titulada "Prácticas de evaluación formativa en Geografía en la Educación Secundaria: propuestas para la formación del pensamiento geográfico". El objetivo de este trabajo es presentar una reflexión teórica sobre la evaluación formativa del aprendizaje en relación con la formación del pensamiento geográfico. Se sostiene aquí que, para que la Geografía escolar adquiera verdadero sentido en el aula, es imprescindible un cambio profundo en la manera en que concebimos la enseñanza. Este cambio abarca la práctica docente, el campo conceptual científico de la Geografía, la actitud de los estudiantes, la relación profesor–alumno, los métodos de enseñanza adoptados y una resignificación de las concepciones y de las formas de realizar la evaluación del aprendizaje. Esto incluye también la necesidad de una nueva comprensión

del fracaso escolar y la búsqueda de prácticas que promuevan la autonomía y el desarrollo del pensamiento crítico en los estudiantes. La mera repetición de informaciones y conceptos prefabricados y sin sentido en pruebas, actividades y exámenes a gran escala no contribuye al desarrollo del pensamiento geográfico. Para alcanzar el objetivo propuesto en este artículo, se utilizó un enfoque cualitativo que combinó investigación bibliográfica y documental. Se buscaron y analizaron disertaciones, tesis, artículos y libros publicados entre 2010 y 2022 que abordaban la evaluación del aprendizaje en Geografía. Los resultados evidenciaron una producción creciente, aunque todavía incipiente, de trabajos que tratan la evaluación formativa con foco en el ámbito de la Geografía escolar. Además, el texto defiende la importancia de la temática, subrayando su potencial para promover la construcción de aprendizajes más significativos y contribuir al desarrollo del pensamiento geográfico de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza de la Geografía; Evaluación formativa; Pensamiento geográfico.

Introdução

A avaliação da aprendizagem constitui-se como um dos elementos mais complexos e desafiadores do processo educativo. No contexto escolar, e em especial no ensino de Geografia, a prática avaliativa historicamente tem assumido um caráter predominantemente classificatório, centrado na mensuração de resultados e na atribuição de notas. Essa lógica, embora amplamente difundida, pouco contribui para a formação de sujeitos críticos e para o desenvolvimento de um pensamento geográfico capaz de interpretar e intervir na realidade. Nesse sentido, a avaliação formativa emerge como uma alternativa necessária, uma vez que desloca o foco da mera verificação de conteúdos para a promoção de aprendizagens significativas, sustentadas pela interação entre professor, aluno e conhecimento.

A literatura da área evidencia a existência de diferentes concepções e nomenclaturas associadas a práticas avaliativas críticas a exemplo da mediadora, diagnóstica, emancipatória e formativa, que, apesar das diferenças teórico-metodológicas, convergem em propor rupturas com modelos tradicionais e classificatórios. A avaliação formativa, entretanto, apresenta maior potencial para alinhar-se às demandas atuais do ensino de Geografia, pois articula-se diretamente ao acompanhamento contínuo das aprendizagens, à identificação de dificuldades e à construção de estratégias que favoreçam a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes.

Este artigo, resultante da pesquisa de tese intitulada *"Práticas avaliativas formativas em Geografia no Ensino Médio: propostas para a formação do pensamento geográfico"*, tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a avaliação formativa no ensino de Geografia, discutindo suas bases conceituais, seus desdobramentos práticos e suas implicações pedagógicas. A justificativa para o estudo reside na necessidade de superar a hegemonia das práticas classificatórias e em ampliar o debate sobre modelos avaliativos que estejam em consonância com uma educação comprometida com a aprendizagem, a equidade e a formação integral dos estudantes.

A relevância da temática é reforçada pelo levantamento bibliográfico e documental realizado em dissertações, teses, artigos e livros publicados entre 2010 e 2022, que apontou para um crescimento ainda incipiente das pesquisas sobre avaliação formativa no ensino de Geografia. Apesar do aumento quantitativo de produções acadêmicas na última década, observa-se que a maioria dos trabalhos trata a avaliação como instrumento secundário, frequentemente associado a outros objetos de estudo, sem aprofundar sua potencialidade como elemento central da ação didática. Dessa forma, este artigo busca contribuir para consolidar uma linha de pesquisa que considere a avaliação formativa não apenas como uma metodologia de acompanhamento, mas como um dispositivo pedagógico estratégico na construção do pensamento geográfico.

No desenvolvimento do texto, inicialmente são apresentadas as diferentes concepções de avaliação, com ênfase nas críticas dirigidas às práticas classificatórias e na defesa da avaliação formativa como processo contínuo e intencional. Em seguida, discute-se a relação entre avaliação, ensino e aprendizagem na Geografia escolar, destacando-se o papel do feedback como mecanismo essencial para a reorientação das práticas pedagógicas e para a tomada de consciência das dificuldades por parte dos estudantes. O artigo também aborda a produção acadêmica sobre o tema, apontando avanços, lacunas e perspectivas de pesquisa. Por fim, são discutidas possibilidades teóricas de articular a avaliação formativa à formação do pensamento geográfico, destacando sua consonância com referenciais como a teoria histórico-cultural e o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

Assim, a avaliação formativa é defendida como prática promissora para o ensino de Geografia, não apenas pela sua contribuição para o acompanhamento do processo de aprendizagem, mas, sobretudo, por possibilitar a ressignificação do papel da avaliação escolar. Ao deslocar o olhar da nota para o desenvolvimento intelectual e conceitual dos alunos, abre-se espaço para que a escola cumpra sua função social de formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

A avaliação formativa como componente promissor para a aprendizagem significativa

A avaliação da aprendizagem, ao longo das últimas décadas, tem sido objeto de diversas conceituações e terminologias que buscam superar o caráter meramente classificatório das práticas escolares tradicionais. Hoffmann (2013), por exemplo, defende a avaliação mediadora. Segundo a autora, a nomenclatura está ancorada no papel mediador do professor, essencial a uma prática não classificatória. A autora faz críticas em relação à avaliação realizada nas escolas que são rotuladas como formativas, no entanto, são práticas, na verdade, classificatórias.

A avaliação diagnóstica, de acordo com Luckesi (2005), tem o papel de ser um instrumento de diagnóstico da situação do aluno, tendo o objetivo de definir caminhos adequados para a aprendizagem. Assim, o professor deve acompanhar passo a passo o crescimento dos alunos a partir do diagnóstico da aprendizagem. Saul (1995) defende a avaliação como um processo de emancipação. Segundo a autora, esse modelo de avaliação seria caracterizado por três momentos: a descrição da realidade, a crítica da realidade e a criação coletiva. Nesse contexto, o avaliado é capaz de participar e de construir em um processo de total autonomia.

Independentemente da nomenclatura assumida, acredita-se que a avaliação deve estar atrelada ao processo de aprendizagem dos alunos, pois este é o seu sentido nuclear. Para elaboração deste artigo e para dar continuidade à linha de pesquisa já assumida anteriormente, a opção aqui é pela defesa da concepção de avaliação formativa, uma vez que se entende que essa proposta está em consonância com os objetivos da Geografia preconizada para a formação do pensamento geográfico, o que será abordado posteriormente.

Segundo Villas Boas (2008, p. 39), no "Brasil, o que se denomina de avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada, cidadã pode ser entendido como avaliação formativa", uma vez que as concepções são semelhantes. Assim, entende-se que há mais confluências do que distâncias em relação aos diferentes termos utilizados para definir perspectivas críticas da avaliação da aprendizagem, mesmo tendo ciência das diferenças teórico-metodológicas da avaliação entre elas.

A avaliação somativa, por exemplo, é a prática mais popularizada em escolas e, por muitas vezes, é equiparada ou confundida com a avaliação classificatória. Essa equiparação pode não corresponder à verdade, desde que a avaliação somativa esteja a serviço da avaliação formativa e vice-versa. Segundo Fernandes (2008), a avaliação

somativa faz uma súmula, ajuda a realizar um levantamento do que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento e tais dados podem ser usados e apropriados pela avaliação formativa. Em resumo, nem sempre a avaliação somativa tem um papel classificatório. Assim, acredita-se que não é o fato de somar notas ou atribuir conceitos que determina a natureza de uma avaliação, e sim a sua intenção e forma de realização na escola.

> A avaliação formativa está associada a formas de regulação e de auto regulação que influenciam de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem enquanto a avaliação sumativa, em geral, proporciona informação sintetizada que se destina a registar e a tornar público o que parece ter sido aprendido pelos alunos. (Fernandes, 2008, p. 358)

Segundo Fernandes (2006a), a avaliação somativa deve estar bem articulada com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa. Para este autor, estes dois tipos de avaliação devem coexistir nos sistemas educativos buscando formas de articulação entre elas, o que continua sendo um desafio para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

> A avaliação é um meio de incluir ou excluir o aluno da escola e dos estudos. Para isso, ela pode se valer de procedimentos e práticas que beneficiam uns e prejudicam outros. Quando se pretende simplesmente classificar, a nota ocupa o lugar de destaque. Quando se quer promover a aprendizagem, vários procedimentos entram em ação, principalmente os que dão chance ao aluno de escrever, pensar, analisar, propor, justificar, tirar conclusões etc. (Villas Boas, 2008, p. 28)

No geral, percebe-se que as críticas estão no âmbito da prática da avaliação e não na concepção, até porque em suas defesas há mais proximidades que distanciamentos entre elas. Mesmo assim, independentemente do enfoque, é necessário ter clareza de qual avaliação está sendo defendida e quais são as bases teóricas, epistemológicas e metodológicas que sustentam tal concepção.

> Dificilmente haverá mudanças significativas e consistentes nas práticas de avaliação formativa sem uma teoria que, para além de as enquadrar ao nível dos fundamentos epistemológicos, ontológicos e metodológicos, contribua para a indispensável clarificação conceptual sobre que práticas se deverão apoiar e desenvolver. Mudar e melhorar práticas de avaliação formativa implica que o seu significado seja claro para os professores, tanto mais que são muito fortes e complexas as suas relações com os processos de ensino e de aprendizagem. (Fernandes, 2006a, p. 03)

Segundo Rios (2006), já em 1967, Scriven definiu a função formativa como processo de fornecimento de informações a serem utilizadas na melhoria do

desempenho, ainda que esta melhoria estivesse sob o poder do avaliador. Posteriormente a Scriven, vários foram os autores que assumiram a avaliação formativa como a concepção a ser seguida diante do novo paradigma de educação que vem sendo amplamente discutido nos últimos anos, a exemplo de Perrenoud (1993, 1999), Hadji (2001), Méndez (2002, 2003), Fernandes (2006a, 2006b, 2008), Villas Boas (2008, 2011, 2017, 2019, 2021), etc. Segundo Hadji (2001, p. 20), a avaliação é realmente formativa,

> na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação [...]. A partir do momento em que informa é formativa, quer seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa.

Nesse contexto, entende-se que para realizar uma avaliação formativa o importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar as possíveis causas de suas dificuldades, visando a uma maior qualificação e não somente a uma quantificação da aprendizagem. A avaliação da aprendizagem precisa ser realizada de modo que o aluno e o professor tomem consciência das aprendizagens e das dificuldades e, assim, possa haver uma intervenção frente aos conteúdos/conhecimentos não internalizados. Segundo Fernandes (2006a), as pesquisas realizadas nas últimas décadas têm evidenciado claramente que a avaliação formativa é um poderoso processo auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Na literatura disponível em relação à avaliação formativa da aprendizagem há uma diversidade de entendimento dessa concepção de avaliação, do seu papel e das formas de sua realização na escola. Em relação a essa diversidade de entendimento de avaliação formativa, atualmente

> [...] a maioria dos especialistas considera a avaliação formativa como um processo contínuo de aprendizagem e avaliação e não um tipo específico de avaliação que ocorre pontualmente, frequentemente por aplicação de um teste formativo. Quando se fala de processo, significa que não existe um tipo específico de teste ou trabalho que monopolize a expressão "avaliação formativa", mas que existem muitas técnicas diferentes, que devem ser utilizadas de uma forma contínua. (Lopes; Silva, 2012, p. 13)

Quando entendemos que a cotidianidade de alunos e professores deve ser considerada durante o processo de ensino e aprendizagem, incluímos aí o momento da avaliação, entendida como parte desse processo. Transformar a prática avaliativa significa, antes de qualquer coisa, questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças

conceituais, redefinição de conteúdos, das funções dos professores, entre outras. Antes de pensar em qual procedimento utilizar, como e por que utilizá-lo, é preciso sistematizar a concepção de avaliação que orienta essa proposta.

Acredita-se que a avaliação formativa está a serviço de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ela tem valor especial para os alunos que, porventura, tenham apresentado dificuldade na assimilação de conteúdos e na formação de conceitos importantes para seu desenvolvimento intelectual. A avaliação, quando realizada de maneira formativa, apresentará evidências de aprendizagem ou não e terá a potencialidade de auxiliar nesse processo. Assim, o processo não está finalizado quando o professor constata que um aluno tem certas dificuldades, nesse caso é indispensável retomá-lo, propor meios, estratégias, atividades de apoio para que esse aluno ultrapasse tais dificuldades.

A partir deste entendimento e ao identificar as necessidades dos alunos abre-se possibilidades de promover a construção do conhecimento em Geografia, acredita-se que a avaliação formativa seja um momento profícuo para diagnosticar o erro, bem como a sua superação. Uma vez que esta concepção de avaliação é realizada processualmente, para introduzir elementos para uma aprendizagem significativa, é importante saber o que o aluno ainda não conseguiu compreender. A prática de avaliação formativa preocupa-se em determinar o grau de domínio de uma determinada tarefa de aprendizagem – por isso o importante não é a nota, sendo sua função primordial, nesse entendimento, o fornecimento de duplo *feedback* (ao aluno e ao professor).

O *feedback* é elemento central para a avaliação formativa, pois ela é assim considerada quando utiliza os dados obtidos para reorganizar as práticas, quando possibilita a reorientação das aprendizagens.

> O *feedback* atende o professor e o aluno. O primeiro o usa para decisões programáticas sobre prontidão, diagnose e recuperação. O segundo o usa para acompanhar as potencialidades e fraquezas do seu desempenho, para que aspectos associados ao sucesso e alta qualidade possam ser reconhecidos e reforçados, assim como para que os aspectos insatisfatórios possam ser modificados ou melhorados. (Villas Boas, 2008, p. 40)

O *feedback* deve ser realizado de maneira responsável e consciente, não basta apontar o que foi evidenciado pela avaliação. O *feedback* deve ser um momento de trocas e conscientização para a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, e para isso é necessário um ambiente favorável onde os envolvidos estejam dispostos e disponíveis. O interesse não deve ser somente no que foi aprendido, mas acima de tudo

no que pode ser aprendido e como reorganizar a trajetória para que de fato a aprendizagem ocorra.

Realizar um *feedback* de qualidade, a serviço da aprendizagem é talvez um dos grandes desafios na busca de uma avaliação formativa, pois, está ligado ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo dos alunos, o que demanda um entendimento de si e do outro. *Como se aprende? O que se aprende? Como posso/se pode aprender?* São perguntas que trazem desafios a esse processo. Essas são tarefas internas dos alunos e bastante complexas, no entanto, são essenciais para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem.

A busca por uma avaliação formativa está consoante com o caminho teórico-metodológico. Assim, a avaliação deve ser pensada e planejada desde o início do processo, a partir do entendimento de como se desenvolve a aprendizagem (processos cognitivos), ao selecionar conteúdos e o como abordá-los (e consequentemente como avaliá-los), entender o que o aluno traz, o que ele sabe, enfim, a avaliação está em todo processo e retroalimentará a atividade docente e discente.

Os desafios colocados para efetivação de uma avaliação formativa são muitos, mas eles não devem ser entendidos como limitadores ou impeditivos, pelo contrário a consciência desses desafios auxilia em práticas de resistência do atual cenário. Neste sentido, parafraseando Hadji (2001), "a avaliação não passa de uma utopia promissora" e é essa utopia que nos move e nos faz seguir. Nesse contexto, a seguir o tema é tratado a partir de elementos que trazem a avaliação da aprendizagem para a Geografia.

A avaliação da aprendizagem em Geografia em dissertações e teses, artigos e livros

Durante o mestrado realizei pesquisa nas produções da Geografia a fim de identificar como a temática da avaliação da aprendizagem era realizada no campo da Geografia escolar entre os anos de 2000 e 2009. Neste estudo, foi identificada a existência de uma lacuna referente à temática prática avaliativa, que raramente era considerada ou explicitada em trabalhos sobre o ensino de Geografia. Segundo o referido levantamento havia somente uma dissertação que trabalhava a avaliação qualitativa no ensino de Geografia nas séries/ciclos iniciais do Ensino Fundamental de Uberaba/MG, entre 1970 e 2004 (Nascimento, 2005).

Foram identificados, também, dois livros que traziam como um dos capítulos a temática avaliação da aprendizagem em Geografia, são eles Shoko (2008) e Castellar &

Moraes (2009). Nas revistas pesquisadas naquele momento (Boletim Goiano de Geografia e Terra Livre), não foi identificado nenhum artigo que abordasse a temática.

Após 13 (treze) anos da realização da pesquisa de mestrado, fez-se necessário uma nova busca para entender como a temática foi tratada na Geografia escolar entre os anos de 2010 e 2021. Para realizar a pesquisa utilizou-se a metodologia Estado do Conhecimento, já explicitada neste trabalho.

Com o objetivo de identificar as teses e dissertações defendidas entre os anos de 2010 e 2021 em Programas de Pós-Graduação em Geografia e na Educação, foi realizado um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes termos indexadores: "avaliação formativa da aprendizagem", "avaliação da aprendizagem em Geografia", "avaliação em Geografia" e "práticas avaliativas em Geografia". O resultado dessa busca é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1: Dissertações e Teses sobre a Avaliação da Aprendizagem defendidas ente 2010-2021 em Programas de Pós-Graduação em Geografia e na Educação

Ano	Modalidade	Título	Autor	Instituição
2010	Dissertação	Ensino de Geografia e avaliação formativa da aprendizagem: experiências e princípios na rede pública de	RABELO, Kamila Santos de Paula	Universidade Federal de Goiás
2013	Tese	Processos criativos em Geografia: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas	RIBEIRO, Emerson	Universidade de São Paulo
2014	Dissertação	Sistemas de avaliação de Geografia no município de Alto Longá (PI): situações reais, (des)caminhos e	SILVA, Lineu Aparecido Paz	Universidade Federal do Piauí
	Dissertação	Raciocínio geográfico e avaliação formativa: uma análise aplicada ao Ensino Médio	DA SILVA, Denise Mota Pereira	Universidade de Brasília
	Dissertação	Avaliação da aprendizagem em Geografia: concepções e práticas.	SILVA, Bruna Gabriela de Assis	Universidade Federal do Piauí

Ano	Modalidade	Título	Autor	Instituição
2015	Dissertação	Avaliação do desempenho em Geografia no Ensino Médio na cidade de Caicó/RN	SOBRINHO, Djanni Martinho dos	Universidade Federal da Paraíba
	Tese	Avaliação do professor pelo aluno: o ensino e a prática avaliativa em Geografia em escolas públicas municipais de Fortaleza/CE.	SILVA, Débora Marques da	Universidade Federal do Ceará
2016	Dissertação	As representações cartográficas como instrumento de coleta de dados na prática da avaliação da aprendizagem em	FERREIRA, Fabiana Lopes	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo
	Dissertação	Geografia no Ensino Médio: práticas de avaliação em escolas estaduais de Juiz de Fora -MG	SILVA, Andrea Moreira da	Universidade Federal de Juiz de Fora
2017	Dissertação	Alcances e limites do avaliar e aprender a avaliar – as representações espaciais de estudantes de Ensino Médio em Geografia	SOLKA, Márcia Hahn	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2021	Dissertação	Práticas avaliativas em Geografia para o Enem: avaliar para testar ou para construção de conhecimentos?	SOUSA, Laryssa Aragão	Universidade Federal de Pernambuco
	Dissertação	Avaliação da aprendizagem de Geografia em escolas de tempo integral de Campo Maior/PI: normativas, concepções e práticas	SANTOS, Francisco Jose da Silva	Universidade Federal do Piauí

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir da análise dos dados apresentados no quadro 1 é possível identificar um considerável aumento nas produções da Geografia escolar sobre a Avaliação da Aprendizagem. No total, foram identificados 12 (doze) trabalhos defendidos entre os anos de 2010 e 2021, sendo 10 (dez) dissertações de mestrado e 02 (duas) teses de doutorado. As abordagens dadas se aproximam no sentido de que todas colocam a importância da prática avaliativa para a aprendizagem dos conteúdos geográficos.

Apesar do aumento identificado, cabe destacar que os trabalhos encontrados não trazem em suas abordagens a avaliação da aprendizagem como elemento que faz parte

da ação didática. Na maioria dos trabalhos a análise é realizada de modo pontual em experiências de utilização de instrumentos avaliativos, apontamentos da dificuldade em se avaliar a aprendizagem, nas normativas para a avaliação, na avaliação dos alunos em relação a prática dos professores e na relação com as avaliações larga escala.

De modo geral a avaliação da aprendizagem é colocada como instrumental para abordar outras temáticas. Como forma de exemplificar, cita-se as duas teses, em que uma delas traz a avaliação e a metodologia como pano de fundo para tratar a temática das instalações geográficas; e a outra tese aborda como os alunos avaliam seus professores de Geografia quanto às metodologias do ensino de Geografia e as práticas avaliativas utilizadas. Assim, destaca-se a necessidade de trabalhos que abordem a avaliação como possibilidade de ser auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos/temas da Geografia escolar.

Foi realizada, também, a busca por artigos publicados entre os anos de 2010 e 2022 em revistas que tratam essencialmente do Ensino de Geografia ou, pelo menos, possuem seção fixa/permanente para isso. Para tanto, foi feita uma análise das principais revistas que possuíam o caráter desejado e, após essa identificação, foi realizada uma busca nos sites dessas revistas considerando os seguintes descritores: "avaliação" e "avaliação da aprendizagem".

As revistas pesquisadas foram as seguintes: Revista Ateliê Geográfico, Revista Brasileira de Educação em Geografia, Revista do Departamento de Geografia, Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Revista GEOTemas, Revista Ensino de Geografia, Signos Geográficos - Nepeg, Revista Terra Livre, Revista Ciência Geográfica - Associação dos Geógrafos Brasileiros, Revista de Ensino de Geografia, Terra e Didática e Geografia, Ensino & Pesquisa.

Foram identificados 10 (dez) artigos que tratam da avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia, sendo distribuídos em 08 (oito) das 12 (doze) revistas pesquisadas. O Quadro 02, a seguir, traz a relação de artigos identificados.

Quadro 2: Artigos relacionados a Avaliação da Aprendizagem em Geografia em revistas que publicam artigos da Geografia escolar, de 2010 a 2022

Ano	Revista	Título	Autor
2010	Revista Ateliê Geográfico	A avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia	RABELO, Kamila Santos de Paula
2011	Revista Brasileira de Educação em Geografia	Avaliação ou pescaria? - por uma distinta possibilidade da aprendizagem em Geografia na construção de instalações geográficas	RIBEIRO, Emerson e
2012	Revista Brasileira de Educação em Geografia	O processo de avaliação na disciplina de Geografia	ZAMBONE, Gisele
2015	Revista Do Departamento De Geografia – USP	Instalações geográficas - pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula.	RIBEIRO, Emerson
2016	Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.	A avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na unidade escolar Osair Valente em Canto do Buriti, Piauí	SANTOS, Maria Izabel Milanês; LUZ, Maria de Nazaré Ferreira Mota e MACIEL, Silvana Araújo
2019	Revista GEOTemas	O ensino-avaliação por competências: a Geografia construída e disponibilizada no banco estadual de itens e questões do Ceará	AIRES, Rosilene e OLIVEIRA, Kenia Edjane Beserra de
2020	Revista Ensino de Geografia (Recife)	A avaliação escolar e o aprendizado geográfico: uma reflexão necessária	MANFIO, Vanessa
	Revista Ensino de Geografia (Recife)	A prova na avaliação da aprendizagem escolar: elementos caracterizadores do instrumento de verificação de aprendizagem	PEREIRA, Elaine Cristina Medeiros; NASCIMENTO, Francisca Samara Kizia Bezerra do; FILHO, José do Carmo; SILVA, Lucas Gabriel; MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite; e GARCIA, Tânia Cristina Meira
2021	Signos Geográficos - Boletim NEPEG de Ensino de Geografia	Avaliação da aprendizagem de Geografia em escolas de tempo integral de Campo Maior/PI: normativas, concepções e práticas	SANTOS, Francisco José da Silva e ARAÚJO, Raimundo Lenilde de

Ano	Revista	Título	Autor
2022	Revista Terra Livre	Qual o lugar da avaliação no ensino de Geografia?	FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de e ANTUNES, Charlles da França

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Assim como no levantamento de teses e dissertações, observa-se um crescimento no número de publicações referentes à temática da avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia, o que demostra um aumento nas pesquisas realizadas sobre essa temática. Outro elemento a ser destacado é que 4 (quatro) dos 10 (dez) artigos têm como autores os pesquisadores que desenvolveram dissertações ou teses sobre a temática, evidenciando que esses artigos são frutos de pesquisas e comprometimento com a temática. No entanto, assim como nas dissertações e teses, as análises realizadas são pontuais e têm em comum a crítica em relação a avaliação convencionalmente realizada nas escolas. Em nenhum dos trabalhos há clareza na defesa de um concepção avaliativa para o ensino de Geografia e/ou de propostas para avaliar de forma condizente com as teorias e concepções de aprendizagem defendidas.

Foram analisados, também, a partir de catálogos de lançamentos de livros nos principais eventos e editoras que publicam livros sobre o ensino de Geografia publicações de livros e capítulos de livros sobre a avaliação da aprendizagem em Geografia. Nesta busca, foi identificado somente um livro que trabalha a temática da avaliação da aprendizagem. O livro foi organizado por Araújo e Silva (2020) e tem como título "Ensino de Geografia e Avaliação". Este livro é composto por 6 (seis) capítulos acerca da avaliação da aprendizagem e tem como autores pesquisadores que realizaram dissertações e teses sobre a temática, como é o caso de Ribeiro (2013), Silva (2014), Da Silva (2014), Santos (2021), entre outros.

O resultado destas análises evidencia que é possível inferir que tem sido criada, ainda que de forma tímida, uma linha de pesquisa que trabalha com a temática avaliação da aprendizagem em Geografia. Certamente, tal linha precisa ser consolidada e a temática precisa ganhar mais espaço em eventos e discussões relacionados ao ensino de Geografia. E, a partir do que foi identificado com a crescente abordagem da temática, acredita-se que há possiblidades para que isso ocorra.

Possibilidades teóricas de uma avaliação formativa para a formação de um pensamento geográfico

Um ensino que faça sentido aos alunos é uma busca constante nas pesquisas que abordam o ensino de Geografia, sobretudo nas três últimas décadas (Cavalcanti, 2019), o que acentua a necessidade de se entender, por meio de instrumentos avaliativos, se as propostas apresentadas de fato resultaram na aprendizagem dos alunos. Desta forma, para se efetivar uma proposta de ensino mais aberta e crítica, é necessário mudar as práticas de avaliação, transformando-as de forma contínua, formativa, na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno.

A Geografia, conforme têm defendido autores como Cavalcanti (2019, 2021), deve partir de perguntas geográficas: *onde ocorre? porque aí? Como é esse lugar? Porque não em outro lugar?* A realização dessas perguntas precisa sair da formalidade e estar presente no percurso didático dos professores, sendo a avaliação um momento propício para que elas sejam realizadas e ressignificadas. É preciso lembrar, nesse propósito, que as perguntas buscam explicações. E é a partir disso que o professor conseguirá evidências para entender se o aluno consegue realizar análises, descrições, explicações, compreensões, sínteses, etc.

Essa meta se desdobra em necessidades de reconfigurar as avaliações convencionais. Transformar a prática avaliativa significa, assim, questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções dos professores, entre outras ações. Antes de definir qual instrumento utilizar, como e por que utilizá-lo, é preciso sistematizar a concepção de avaliação que orienta a proposta de ensino. Segundo Fernandes (2008), transformar a avaliação perpassa pelo posicionamento de uma teoria que enquadre os pontos de vista epistemológicos, ontológicos e metodológicos.

A avaliação, portanto, é um componente indispensável para o processo de aprendizagem, mas quando sua prática é realizada de modo inadequado pode, também, dificultar a aprendizagem. Por um lado, ferramentas de avaliação adequadas orientam os professores a entender o impacto das abordagens pedagógicas utilizadas e, mais importante ainda, entender o processo dos alunos para agir de modo eficaz para a aprendizagem. A avaliação proporciona oportunidades para o professor redefinir sua prática e os rumos da busca por uma formação do pensamento geográfico.

> [...] por meio da avaliação formativa, podem-se atingir os objetivos da aprendizagem permanente, quais sejam: a promoção de desempenho de alto nível; a adoção de tratamento equânime dos resultados da avaliação dos alunos; a construção de habilidades para o aprender a aprender. Cabe esclarecer que, no contexto brasileiro, entende-se por tratamento equânime desses resultados a necessidade de planejar o que será feito com eles, para que não se mantenha o caráter classificatório, que costuma penalizar os que apresentam desempenho mais fraco e os menos favorecidos economicamente. (Villas Boas, 2008, p. 35-36)

A avaliação da aprendizagem, assim, permitirá que o aluno e o professor tomem consciência das aprendizagens e das dificuldades e, com isso, haja intervenção frente aos conteúdos/ conhecimentos não internalizados. Segundo Sordi e Santos (2020) a avaliação deve focar as aprendizagens e não somente medi-las. Assim, a avaliação não deve ser isolada das outras categorias.

Para Villas Boas et al. (2022), entre os anos de 2010 e 2020, livros que abordam a temática da Avaliação de aprendizagens têm dado ênfase para a avaliação como um componente do ato pedagógico que esteja à serviço da aprendizagem. Para as autoras, o exame estaria voltado para o passado e a avaliação para o futuro. Tais constatações colaboram com o entendimento do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Considera-se, no sentido de aproximar as propostas, o conceito de Zona de desenvolvimento proximal/iminente.

> Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamados de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. (Vigotski, 1996, p. 112-113)

A partir desse entendimento, a zona de desenvolvimento real refere-se à capacidade de realizar tarefas de maneira independente, ou seja, indica processos de desenvolvimento consolidados. Já o nível de desenvolvimento proximal/iminente se refere à capacidade de realizar tarefas com auxílio, por meio de pistas e instrumentos fornecidos por adultos ou por companheiros mais experientes. Assim, acredita-se que o empenho do professor deve estar voltado ao que o aluno pode aprender com sua ajuda (zona de desenvolvimento proximal/iminente). Se se quiser acompanhar o desenvolvimento dos alunos, precisa-se identificar os dois níveis (real e proximal/ iminente), uma vez que a possibilidade de ensino se processará justamente no que esse aluno não sabe e no que ele poderá aprender.

Ao focar no ponto final, realizando uma avaliação/exame que aponta o que o aluno sabe e não utilizar esse dado para nenhum fim além da geração de uma nota, perde-se oportunidades sensíveis de criar condições de melhorar o desenvolvimento dos alunos por meio da ZDP. Segundo a teoria sociocultural, interessa identificar os processos não completamente desenvolvidos (em processo de amadurecimento). O trabalho docente, nessa perspectiva, deve ser voltado para o que os alunos poderão aprender, sendo assim a avaliação para a aprendizagem torna-se um poderoso caminho para o desenvolvimento intelectual dos alunos, e, especificamente, para a formação do pensamento geográfico. A direção do desenvolvimento é guiada pela formação de conceitos científicos correlacionados com conceitos espontâneos.

Em trabalho publicado no ano de 2019 na *Monash University* na Austrália, intitulado *"Rethinking Assessments: Creating a New Tool Using the Zone of Proximal Development Within a Cultural-Historical Framework"* pela autora Minson, há uma defesa da necessidade de a avaliação estar focada no processo de desenvolvimento e não no processo de aprendizagem, uma vez que nem todo processo de aprendizagem leva ao desenvolvimento. Para a autora, que fundamenta suas análises em Vigostski, o processo de desenvolvimento é uma relação dialética entre o ser e o devir das funções mentais superiores.

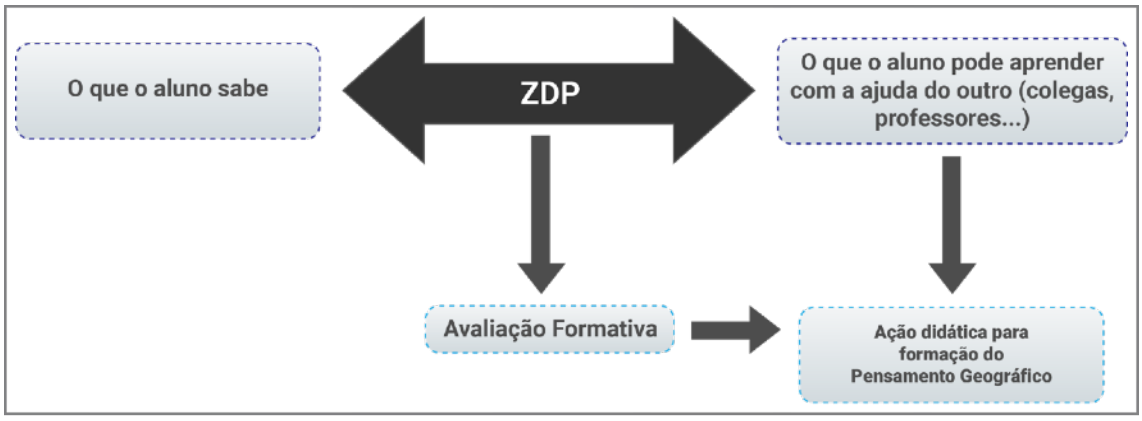
Assim, quando a avaliação está focada no ponto final, nota final obtida, perde-se períodos sensíveis e oportunidades para a criação de condições que podem potencializar o desenvolvimento por meio da ZDP. Assim, Minson (2019) sugere uma matriz de planejamento e avaliação (*Planning and Assessment Matrix – PAM*) que está dimensionada a partir de três aspectos: 1) Emerge da teoria histórico-cultural; 2) Almeja identificar níveis reais e proximais de aprendizagem; 3) Está focada no desenvolvimento, na próxima etapa (no que o aluno pode aprender e não no que ele aprendeu).

A expectativa é que a avaliação esteja direcionada para pensar na dinâmica interna de desenvolvimento, além da experiência externa. Assim, é necessário estar consciente de que a manifestação externa das coisas não é diretamente sinônimo da essência interna das coisas, não podendo ser determinadas por um traço único. Acredita-se que, ao identificar os níveis reais e proximais/iminentes, o professor poderá focar na próxima etapa, no que o aluno pode aprender.

A aprendizagem ocorre em um contexto social. Assim, deve-se utilizar diferentes instrumentos avaliativos para obter uma visão mais próxima do real possível e, assim, poder agir com base no que foi analisado. Ao identificar o que um estudante sabe/faz/compreende pode-se, concomitantemente, compreender o que ele faz e o que ele pode

fazer e assim orientar nossa prática para o desenvolvimento de um pensamento conceitual.

Figura 1: Intersecção entre a Zona de desenvolvimento proximal/iminente e a avaliação formativa da aprendizagem



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Assim, a avaliação estará a serviço da aprendizagem quando tiver propósitos formativos, quando as informações coletadas forem utilizadas para informar as práticas dos professores e as respostas dos alunos. Cabe lembrar que nesse processo é preciso levar em consideração o contexto sociocultural, o contexto científico e os aspectos particulares do que se quer conhecer; os sujeitos implicados; as redes de relações; e as demandas sociais. Em resumo, o ensino de Geografia e, consequentemente, sua avaliação, devem levar em consideração os sujeitos envolvidos, seus anseios, suas necessidades, o contexto em que vivem, entre outros elementos que impactam em sua aprendizagem e na sua vida cidadã.

A avaliação formativa está atrelada à internalização de conceitos pelos alunos, uma vez que é por meio desse processo que se transforma ferramentas externas (orientadas externamente) em ferramentas psicológicas (orientadas internamente). Para que haja aprendizagem, de acordo com Cavalcanti (2021), são necessárias condições internas da inteligência e dos sentidos, mas que, fundamentalmente, estão correlacionadas às relações com o meio e com os outros e suas experiências. Para a autora, os conceitos são ferramentas necessárias para a constituição do pensamento, ideia essa que é corroborada por Carvalho (2020, p. 65).

> Esse processo passa pela busca de soluções de problemas em que os indivíduos mobilizarão as operações racionais do pensamento (análise e síntese,

> comparação, generalização e classificação, abstração e concreção), bem como o conjunto de conhecimentos acumulado ao longo da experiência. Nesse contexto, o pensamento se torna mais complexo através da (re)construção dos conceitos. O acesso a novos conhecimentos, neste caso, específicos da Geografia, bem como a ampliação de bases já constituídas transformam as noções em verdadeiros conceitos. Esses atuam como instrumentos mentais para análise dos fenômenos numa perspectiva geográfica, sendo, portanto, a estrutura basilar do Pensamento Geográfico. Portanto, argumenta-se a relevância da aprendizagem dos conhecimentos específicos, o que promove o desenvolvimento do pensamento e a operação com conceitos próprios da Geografia, possibilitando que se pense geograficamente.

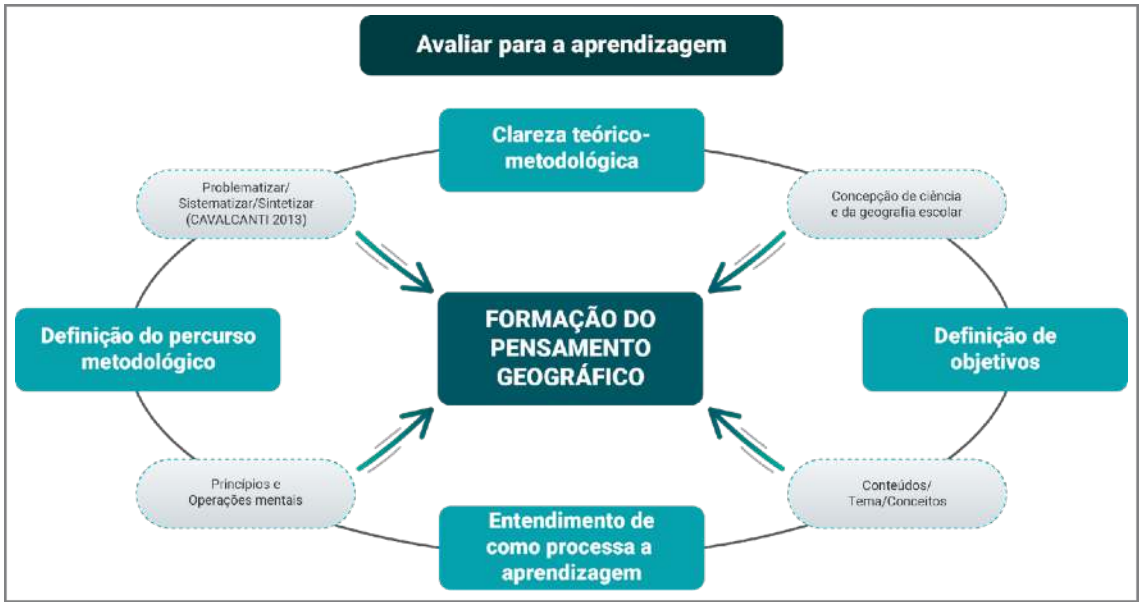
A defesa de uma avaliação formativa sustenta que ela não deve ser pensada à revelia das escolhas teóricas e metodológicas. Muito pelo contrário, a avaliação para a aprendizagem deve estar em consonância com o entendimento de como os alunos aprendem, quais métodos são mais apropriados para trabalhar determinados conteúdos, na perspectiva da formação do pensamento geográfico.

A escolha do método de ensino deve ser uma premissa que subsidia a escolha e o encaminhamento da avaliação para a aprendizagem. No caso deste trabalho, a partir da escolha pelo método dialético, a teoria histórico-cultural é considerada a mais adequada, sendo que a avaliação formativa da aprendizagem está atrelada a essa concepção tendo em vista que os princípios de ambas podem potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento de um pensamento geográfico.

> A modalidade de avaliação pode inibir a desenvolvimento do pensamento geográfico. Se as perguntas forem formuladas para solicitar fatos/respostas ou explicação de processos, há pouca margem de manobra para os estudantes empregarem pensamento geográfico. (Chang; Pascua, 2017, p. 98 – Tradução da autora)

Diante das concepções apresentadas, o entendimento é que a avaliação é parte integrante da ação didática e, especificamente no caso da Geografia tendo em vista a formação do pensamento geográfico, ela ocupa um lugar central no processo de ensino conforme pode ser visualizado na figura a seguir.

Figura 02: Proposta de utilização da avaliação formativa para o desenvolvimento da capacidade de pensar geograficamente e de realizar a análise geográfica dos fenômenos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Assim, o que se tentou evidenciar até aqui é que, mesmo diante das dificuldades e especificidades no Ensino Médio na atualidade, fica evidente a importância da avaliação para a formação do pensamento geográfico nas escolas.

Referências

AIRES, Rosilene; OLIVEIRA, Kenia Edjane Beserra de. O ensino-avaliação por competências: a Geografia construída e disponibilizada no banco estadual de itens e questões do Ceará. **Revista Geotemas**, v. 9, n. 1, p. 28–48, 2019. Disponível em: http://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/908. Acesso em: 12 jun. 2025.

ARAÚJO, Raimundo Lenildes; SILVA, Lineu Aparecido Paz. **Ensino de Geografia e avaliação.** Sobral: Sertão Cult., 2020.

CARVALHO, Luline Silva. **Pensamento geográfico:** o desafio da formação inicial em Geografia. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Editora Thomson Learning / Pioneira, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A relação de professores e alunos com os conhecimentos geográficos: Fundamentos da teoria histórico-cultural para o processo de ensino e aprendizagem. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Mateus Marchesan (orgs.). **Geografia escolar:** diálogos com Vigotski. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia:** ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.

CHANG, Chew-Hung; PASCUA, Liberty. Geographical thinking and its role in climate change Education: the case of Singapore. *In*: BROOKS, Clare; BUTT, Graham; FARGHER, Mary. (eds.) **The power of geographical thinking.** Springer, 2017.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 41, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1454/1454.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação.** Minho: Universidade do Minho, p. 21-50, 2006b. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

FERNANDES, Domingos. Avaliação, aprendizagens e currículo: Para uma articulação entre investigação, formação e práticas. *In*: BARBOSA, Raquel (org.). **Formação de educadores:** Artes e técnicas – Ciências e políticas, São Paulo: Editora UNESP, 2006a. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5528. Acesso em: 12 mar. 2025.

FERREIRA, Fabiana Lopes. **As representações cartográficas como instrumento de coleta de dados na prática da avaliação da aprendizagem em Geografia.** Dissertação (Mestrado em Geografia). São Gonçalo: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charlles da França. Qual o lugar da avaliação no ensino de Geografia? **Terra Livre**, v. 1, n. 56, p. 279–308, 2022. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/2234. Acesso em: 12 jun. 2025.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar:** respeitar primeiro, educar depois. 4 ed. Porto Alegre: Mediação 2013.

LOPES, José; SILVA, Helena H. **50 técnicas de Avaliação Formativa.** Lisboa: Lidel edições técnicas, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem mais uma vez. **Revista ABC Educativo**, n.46, junho, 2005.

MANFIO, Vanessa. A avaliação escolar e o aprendizado geográfico: uma reflexão necessária. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodeGeografia/article/download/243681/34851. Acesso em: 12 jun. 2025.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **La evaluación a examen:** ensaios críticos. Madrid: Miño y Dávila Editores, 2003.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer.** Examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MINSON, Victoria Jane. **Rethinking assessments:** creating a new tool using the zone of proximal development within a cultural-historical framework. Tese (Doutorado em educação). Monash University, 2019.

NASCIMENTO, Patrícia Valéria Bielert do. **Avaliação qualitativa no ensino de Geografia nas 4ªs séries/ciclos iniciais do ensino fundamental em Uberaba – MG** (1970/2004). Dissertação (Mestrado em Geografia). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

PERRENOUD, Phillip. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Phillip. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PEREIRA, Elaine Cristina Medeiros; NASCIMENTO, Francisca Samara Kizia Bezerra do; FILHO, José do Carmo; SILVA, Lucas Gabriel; MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite; GARCIA, Tânia Cristina Meira. A prova na avaliação da aprendizagem escolar: elementos caracterizadores do instrumento de verificação de aprendizagem. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v3, n. 1, 2020.

Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodeGeografia/article/download/243878/34852. Acesso em: 12 jun. 2025.

RABELO, Kamila Santos de Paula. **Ensino de Geografia e Avaliação Formativa da Aprendizagem: experiências e princípios na Rede Pública de Goiânia-GO**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, 2010.

RABELO, Kamila Santos de Paula. A Avaliação da aprendizagem no processo de ensino em Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 4, n. 4, p. 222-249, dez. 2010. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/16673. Acesso em: 12 mar. 2025.

RIBEIRO, Emerson. Instalações geográficas - pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula. **Revista do Departamento de Geografia**, 28, 65-81, 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/90005. Acesso em: 12 jun. 2025.

RIBEIRO, Emerson. **Processos criativos em Geografia:** metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas. Tese (Doutorado em Geografia), 2013.

RIBEIRO, Emerson. Avaliação ou pescaria? - por uma distinta possibilidade da aprendizagem em Geografia na construção de instalações geográficas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 1(2), 91–104, 2011. Disponível em: https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/32. Acesso em: 12 jun. 2025.

RIOS, Mônica Piccione Gomes. A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente. **Revista E-Curriculum**, v. 1, n. 1, dez.-jul, 2006. Disponível em: http://www.pucsp.br/ecurriculum. Acesso em: 12 jun 2025.

SANTOS, Francisco Jose da Silva. **Avaliação da aprendizagem de Geografia em escolas de tempo integral de Campo Maior/PI:** normativas, concepções e práticas. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Piauí, 2021.

SANTOS, Francisco José da Silva; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. Avaliação da aprendizagem de Geografia em escolas de tempo integral de Campo Maior/PI: normativas, concepções e práticas. **Signos Geográficos**, v.3, 2021. Disponível em: https://revistas.ufg.br/signos/article/view/69873/37160. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTOS, Maria Izabel Milanês; LUZ, Maria de Nazaré Ferreira Mota; MACIEL, Silvana Araújo. A avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na unidade escolar Osair Valente em Canto do Buriti, Piauí. **Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 3, n. 4, maio 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66630. Acesso em: 12 jun. 2025.

SAUL, Ana Maria de. **Avaliação emancipatória:** desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico:** questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Andrea Moreira da. **Geografia no Ensino Médio:** práticas de avaliação em escolas estaduais de Juiz de Fora –MG. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

SILVA, Bruna Gabriela de Assis. **Avaliação da aprendizagem em Geografia:** concepções e práticas. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Piauí, 2015.

SILVA, Débora Marques da. **Avaliação do professor pelo aluno:** o ensino e a prática avaliativa em Geografia em escolas públicas municipais de Fortaleza/CE. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Ceará, 2015.

SILVA, Denise Mota Pereira da. **Raciocínio geográfico no ensino fundamental, anos finais:** fundamentos teóricos e estratégias didáticas. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, Lineu Aparecido Paz. **Sistemas de avaliação de Geografia no município de Alto Longá (PI):** situações reais, (des)caminhos e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Piauí, 2014.

SOLKA, Márcia Hahn. **Alcances e limites do avaliar e aprender a avaliar** – as representações espaciais de estudantes de Ensino Médio em Geografia. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos. **Avaliação do desempenho em Geografia no Ensino Médio na cidade de Caicó/RN.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SORDI, Mara Regina Lemes de; SANTOS, Marcos Henrique Almeida dos. O lugar da avaliação das aprendizagens em uma perspectiva histórico-crítica. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (orgs.). **Por uma didática da educação superior**. 1ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2020. (Coleção Educação Contemporânea).

SOUSA, Laryssa se Aragão. **Práticas avaliativas em Geografia para o Enem:** avaliar para testar ou para construção de conhecimentos? Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (et al.) **Avaliação das aprendizagens em livros:** 1960 a 2020. Curitiba: CRV, 2022.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas críticas**, v. 12 n. 22, jan./jun., 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283 . Acesso em: 20 mar. 2025.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas: São Paulo, Papirus, 2017.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação Formativa:** práticas inovadoras. Campinas: São Paulo, Papirus, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Virando a Escola do avesso por meio da Avaliação.** Campinas: São Paulo, Papirus, 2008.

ZAMBONE, Gisele. O processo de avaliação na disciplina de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 2(4), 129–149, 2012. Disponível em: https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/78. Acesso em: 12 jun. 2025.

Recebido em 30 de outubro de 2024.

Aceito para publicação em 17 de novembro de 2025.